

POEMA

Ouvi falar de um homem
que fala com tanta beleza
que só de pronunciar os seus nomes
as mulheres se lhe entregam.

Se estou mudo junto do teu corpo
enquanto o silêncio floresce como tumores em nossos lábios
é porque ouço um homem subir as escadas
e aclarar a voz do outro lado da porta.

CARTA

Como assassinaste a tua família
não me importa
enquanto a tua boca percorre o meu corpo

E conheço os teus sonhos
de cidades em ruínas e cavalos galopando
do sol demasiado próximo
e a noite interminável

mas nada disso me importa
junto do teu corpo

Sei que lá fora grassa uma guerra
que dás ordens
para asfixiar bebés e degolar generais

mas o sangue não me importa
não altera a tua carne

o sabor do sangue na tua língua
não me sobressalta
enquanto os meus braços se perdem nos teus cabelos

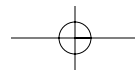
Não penses que não percebo
o que está a acontecer
depois das tropas terem sido massacradas
e as prostitutas passadas à espada

Escrevo isto só para te frustrar
para que quando uma manhã a minha cabeça



pende gotejando com os outros generais
da porta da tua casa

saibas que tudo estava previsto
e que não me importava nada



AMANTES

Durante o primeiro pogrome
Encontraram-se atrás das ruínas das suas casas...
Doces comerciantes negociando: o amor dela
por uma história cheia de poemas.

E junto dos quentes fornos
Astutamente deram-se um breve
Beijo antes de chegar o soldado
para lhe arrancar os dentes de ouro.

E já dentro do forno
Quando as chamas se erguiam mais
E ela ardia no fogo
Ele tentou beijar-lhe os ardentes seios.

Mais tarde perguntava-se muitas vezes:
Teria sido a troca completa?
Enquanto os homens saqueavam em seu redor
E soube que havia sido enganado.

ORAÇÃO PELO MESSIAS

O seu sangue no meu braço é cálido como um pássaro
o seu coração na minha mão pesado como chumbo
os seus olhos através dos meus olhos brilham mais que o amor
Oh! envia o corvo à frente da pomba

A sua vida na minha boca é menos que um homem
a sua morte no meu peito mais dura que a pedra
os seus olhos através dos meus olhos brilham mais que o amor
oh! envia o corvo à frente da pomba

Oh! envia o corvo à frente da pomba
Oh! canta nas cadeias que te acorrentam numa gruta
os teus olhos através dos meus olhos brilham mais que o amor
o teu sangue na minha balada derruba o sepulcro

Oh, canta nas cadeias que te acorrentam numa gruta
os teus olhos através dos meus olhos brilham mais que o amor
o teu coração na minha mão é pesado como chumbo
o teu sangue no meu braço cálido como um pássaro

Oh, parte dos teus ramos um verde ramo de amor
depois do corvo ser morto pela pomba